

# A nossa vida pertence a um Outro



“A nossa vida pertence a um Outro. A inevitabilidade [daquilo que acontece] é como o sinônimo mais esclarecedor deste não pertencer das coisas a nós, e principalmente não pertence a nós aquilo de que tudo deriva: a nossa vida pertence a um Outro. Neste sentido se entende por que a vida do homem é dramática: se não pertencesse a um Outro seria trágica.

A tragédia é quando uma construção desmorona e todas as pedras e os pedaços de mármore e os pedaços de parede desabam. E tudo na vida se torna nada, é fadado a se tornar nada porque daquilo que vivemos no passado, daquilo que vivemos há uma hora, há cinco minutos, não existe mais nada de construído. E isso é trágico. A tragédia é o nada como meta, o nada daquilo que existe.

No entanto, se tudo pertence a um Outro, então a vida do homem é dramática, não trágica. Reconheço que te pertenço, reconheço que o tempo não foi meu, não me pertencia, como até hoje não me pertence, não me pertence. Aquilo que possui o nosso tempo morreu por nós, apresenta-se aos nossos olhos e ao nosso coração como o lugar onde o nosso destino é amado, onde é amada a nossa felicidade, tanto que Aquele que possui o tempo morre para o nosso tempo. O Senhor, Aquele ao qual pertence o tempo, é bom.”

**(Luigi Giussani, *É possível viver assim?*)**

“Diante da calamidade pela qual passa nossa querida cidade do Rio de Janeiro, peço às paróquias de nossa Arquidiocese para acolherem os desabrigados, bem como às capelas, colégios e organismos arquidiocesanos para auxiliarem no socorro das suas necessidades, juntamente com os padres, religiosas e religiosos, somando esforços ao poder público e outras entidades, neste momento difícil. Nesta Semana Pascal, quando resplandece o vigor da caridade de Cristo por todos os seres humanos, invoco a intercessão de São Sebastião, Padroeiro da nossa Cidade, para que cessem as calamidades, e a de São Jorge, para que renove a força dos cariocas diante das dificuldades.”

**(Dom Orani João Tempesta, Arcebispo Rio de Janeiro)**

A Páscoa que celebramos há poucos dias é o fato que mudou a história da humanidade até hoje. Naquele dia, Pedro e João encontraram o túmulo vazio. A resposta ao drama do homem é esse homem que estava morto e agora está vivo. Essa é a possibilidade da nossa esperança também diante dos fatos mais dramáticos. É a certeza deste pertencer que sustenta a nossa esperança e nos faz sentir como nosso o drama dos irmãos na frente da morte, da perda dos familiares e da casa.

Colaboremos depositando nossa doação na conta bancária da Cáritas Arquidiocesana Banco Bradesco, Agência 0814-1, C/C: 48500-4.

**Comunhão e Libertação - Rio de Janeiro**  
**abril de 2010**